

Orla de Bicanga com novo visual

Projeto prevê mudanças na calçada da praia e das casas, melhorias na iluminação e no paisagismo, a partir de 2008

A orla de Bicanga, na Serra, vai ter cara nova em 2009. Isso porque, no local, será implementado o projeto Orla, que prevê mudanças na calçada da praia e das casas, melhorias na iluminação, além de novo paisagismo e local adequado para os pescadores da região.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Urbano da Serra, Silas Maza, o projeto será feito em duas etapas. A primeira, com previsão de conclusão das obras no primeiro semestre de 2009, contempla a calçada da praia e das casas e a avenida Beira-Mar.

A segunda – ainda sem previsão de início –, beneficiará os pescadores de Bicanga, com um estaleiro, atracadouro e peixaria para o comércio dos pescados.

“Queremos começar as obras no primeiro semestre de 2008, provavelmente, após o Carnaval. Vamos fazer de tudo para que a primeira etapa fique pronta em,



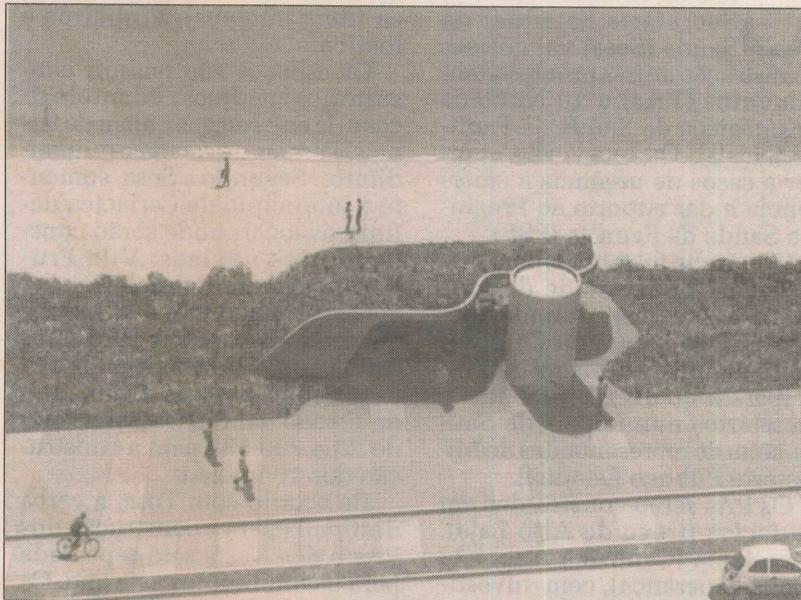
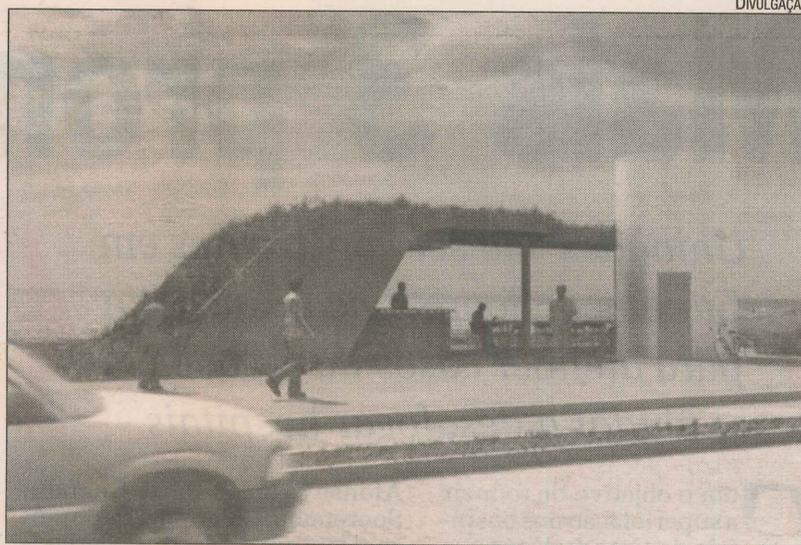
no máximo, 12 meses”, afirmou.

As calçadas das casas vão ter 2,5 metros de largura e rampas de acesso para portadores de deficiências físicas.

A avenida Beira-Mar, que corta os dois balneários, vai ser pavimentada e transformada em mão única, no sentido Balneário de Carapebus/Bicanga.

“Vamos diminuir a pista para que ela seja utilizada apenas pelos turistas e carros de passeio. Após o término da primeira etapa das obras, os ônibus não vão passar mais pela orla”, frisou Maza.

O calçadão vai possuir uma ciclovia, com 3 metros de largura, e uma calçada para passeio, de 5 metros. Dez quiosques ficarão



Projeto da reforma do calçadão e quiosques em Bicanga

espalhados pela orla. Cada um vai possuir dois banheiros e uma cozinha.

“Hoje, temos 60 quiosques entre os balneários de Bicanga e Carapebus. Alguns nem estão funcionando. Vamos demolir os existentes, indenizar os proprietários e construir 10 novos, que serão padronizados”, explicou.

O projeto Orla ainda prevê a construção de uma praça na

divisa dos bairros Bicanga e Balneário de Carapebus. O espaço de lazer vai contar com playground e paisagismo, além de quatro quadras, sendo duas poliesportivas e as demais, de areia.

“Ainda estamos vendo a possibilidade de construir uma praça no final da praia de Bicanga, acatando um pedido da associação de moradores”, ressaltou.

DESTAQUES

■ **CONGO** – O congo faz parte da história de Bicanga, na Serra. Os primeiros moradores do bairro faziam festas ao som de casacas e tambores, instrumentos desse ritmo.

Com o objetivo de não deixar morrer essa cultura, há seis anos, duas moradoras do local fundaram o Congo Mirim Santo Antônio de Bicanga.

“Queríamos resgatar a cultura de nossos antepassados e dar uma atividade de inclusão social às nossas crianças, por isso, criamos o grupo”, frisou Alvanitina Antônia de Oliveira, 60, mais conhecida como Vani, coordenadora do grupo.

Atualmente, 35 meninas e meninos, com idades entre 7 e 18 anos, participam. Os integrantes do grupo ensaiam nas noites de sextas-feiras e se apresentam em vários eventos pelo Estado.



■ **MOSAICO** – O casal de artesãos Morgana de Carvalho, que trabalhava com bijuterias, e o paulista Sérgio Oliveira, ambos com 43 anos, largou tudo para viver da arte de fazer mosaicos.

Há seis anos, o casal morava em São Paulo. “Ao visitar o Espírito Santo, vi o crescimento da área de construção civil. Foi aí que me deu um estalo de que esse ramo poderia ser gratificante, já que serve tanto como acabamento quanto para decoração. Em menos de um ano, já tínhamos mudado para Vitória e estávamos trabalhando com mosaico”, contou Sérgio.

Hoje, o casal desfruta da tranquilidade de Bicanga para confeccionar suas peças. “Nos mudamos de Vitória para cá, pois estávamos procurando um lugar silencioso e inspirador para trabalhar. Aqui, encontramos tudo isso”, ressaltou a artesã.

O trabalho do casal é exposto na praia de Manguinhos aos sábados e domingos. O telefone de contato é 3338-0675.



■ **ARTESÃO** – Madeiras são transformadas em esculturas nas mãos do artesão Anderson Motta, 35, que é morador de Bicanga, na Serra. O interesse pela arte surgiu na vida dele aos oito anos.

“Meu irmão mais velho fazia quadros de madeira. Eu o via produzindo as peças e fui desenvolvendo a minha técnica. Com o passar dos anos, tornei-me profissional”, contou.

Utilizando madeira, ferro, machadinha e facão, Motta faz desde esculturas

até imagens sacras. As peças retratam, em sua maioria, a cultura do Estado e dos negros.

A inspiração, segundo o artesão, vem da natureza. “Procuro ir à praia de Bicanga ou ao monte Mestre Álvaro antes de esculpir minhas peças. Sinto-me renovado ao retornar desses locais”, afirmou.

As peças esculpidas por Anderson já foram vendidas para pessoas de várias nacionalidades. Uma casaca feita por ele faz parte da decoração do Congresso Nacional, em Brasília.

